

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

## PERCEPÇÕES DISCENTES SOBRE O PRECONCEITO E O ESTIGMA DA DOENÇA ENTRE AS PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS

**AUTOR PRINCIPAL:** KIELLI CARLA FACHIN GUERRA.

**COAUTORES:** MARIANA MESKO DA FONSECA LÜBBE, RODRIGO ALBERTON DA SILVA, ANGÉLICA STEFANELLO FACCO, SEILA MARIA OLIVEIRA DE ABREU.

**ORIENTADOR:** CRISTIANE BARELLI.

**UNIVERSIDADE:** UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO.

### INTRODUÇÃO:

A Política Nacional de DST/Aids visa promover saúde e preservar os direitos fundamentais dos portadores de HIV, garantindo cidadania e combatendo condutas discriminatórias e preconceituosas aos soropositivos. Os progressos terapêuticos no tratamento de pessoas vivendo com HIV/Aids (PVHA) são notáveis e possibilita melhora na qualidade de vida, entretanto pouco influenciou no preconceito sofrido pelas PVHA. Ainda não foi possível desconstruir os “grupos de riscos” relacionados a sexualidade e ao uso de drogas, permanecendo estigmas de grupos já marginalizados e discriminados pela sociedade (usuários de drogas, homossexuais e profissionais do sexo). Trata-se de fragilidades observadas no Serviço de Atendimento Especializado (SAE) de Passo Fundo/RS por acadêmicos participantes do Programa PETSaúde/ GraduaSUS. O objetivo do trabalho é apresentar as percepções desses acadêmicos sobre o preconceito e estigma da doença entre PVHA a partir da atuação interprofissional no SAE.

### DESENVOLVIMENTO:

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, de abordagem fenomenológica, realizada entre os estudantes do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde – PETSaúde/ GraduaSUS atuantes no SAE de Passo Fundo/RS. A questão de investigação foi “na sua percepção, qual o significado do **preconceito e estigma da doença** para as PVHA?”, registrada por escrito, após consentimento livre e esclarecido dos entrevistados. Os resultados foram compreendidos por análise

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



temática. Foram realizadas três entrevistas (2 mulheres e 1 homem), dos cursos de farmácia e medicina. A identificação do preconceito sofrido pelas PVHA foi unânime, e entendida como um entrave no processo terapêutico, conforme revela um dos estudantes: *o paciente que apresenta a infecção pelo HIV tem de enfrentar, além do problema biológico do vírus, um problema social*. Os principais motivos elencados são o tabu em torno da AIDS, o desconhecimento e a falta de informações da população. O estudante de medicina se expressa de forma inconformada: *é inaceitável que uma pessoa que já enfrenta problemas graves de saúde ainda tenha que se deparar com o problema do preconceito e do estigma!* Os resultados também revelaram que, após o diagnóstico do HIV, *o medo da reação da família e amigos é algo frequente, assim como o afastamento de pessoas próximas e o seu próprio isolamento após o diagnóstico. Relatos de exclusão, de julgamentos não são raros e por vezes vem carregado de culpa*. Tal fato pode prejudicar o tratamento afinal *dificulta a adesão farmacológica, pois cada tomada de medicamento é um encontro com sua doença e um lembrete do quão sozinho as PVHA se encontram*. As PVHA são portadores de uma doença grave e sem cura, que por vezes o tratamento não é fácil, pois mesmo com a evolução terapêutica, ainda há pacientes que relatam inúmeros efeitos adversos, isso somado ao fato de serem discriminados pelos familiares, grupos sociais e até mesmo nos serviços assistenciais, ocasionando ao paciente uma baixa na sua autoestima, ao isolamento e até a perda de sua identidade psicológica e social. Aqueles pacientes que se encorajam a seguir sua vida, incontáveis vezes são alvos de preconceito e discriminação, muitas vezes dificultando sua adesão ao tratamento farmacológico, pois cada tomada do medicamento é um encontro com sua doença. Como elementos positivos os acadêmicos reconheceram a equipe de saúde atuante no SAE (*pessoas aguerridas e batalhadoras no serviço*) e o perfil individual de alguns pacientes, *que demonstram uma força interior e uma resiliência incrível*. Pelos depoimentos dos acadêmicos, a partir de suas vivências no serviço- mundo “real” do trabalho- percebemos que a aprendizagem interprofissional proporcionada pelo PETSaúde/ GraduaSUS no SAE tem a potência de promover o desenvolvimento de competências e habilidades que a “sala de aula” não tem possibilitado de maneira suficiente conforme as necessidades da população HIV positiva.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Na percepção dos estudantes o preconceito e o estigma da doença entre as PVHA é presente no cotidiano dos serviços de saúde e da sociedade em geral. Por consequência, dificulta a garantia dos direitos dos soropositivos conforme preve as políticas públicas, fragiliza a adesão ao tratamento dessa doença crônica e promove a exclusão social. E o desconhecimento é o principal motivo desse cenário.

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO  
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



## REFERÊNCIAS:

BOLELLA, V.R.; et al. (Org.) **Adesão : o presente e o futuro na luta para o controle do HIV/aids**. Ribeirão Preto: FUNPEC Editora, 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. DEPARTAMENTO DE DST, AIDS E HEPATITES VIRAIS. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

GRECO, D.B. Trinta anos de enfrentamento à epidemia da Aids no Brasil, 1985-2015. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 1553-1564, maio 2016 .

POPE, C. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):** Parecer CEP/UPF nº. 1.842.666.